

As implicações do b-learning no sucesso, satisfação e motivação dos alunos do 3º ciclo do Ensino Básico: a perspectiva dos professores e a perspectiva dos alunos.

Alfredo Oliveira¹ e Luís Tinoca^{1,2}

¹Universidade Aberta, Portugal

²Centro de Investigação em Educação, Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo

Este trabalho tem como objectivo investigar e conhecer as implicações do *b-learning* para o sucesso, satisfação e motivação dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico. A amostra foi constituída por 276 alunos e 48 professores. Neste trabalho foi feita a análise de conteúdo de duas das questões presentes num questionário aplicado a alunos e professores sobre o tipo de aulas por eles preferido. Os resultados indicam que os alunos consideram importante a combinação das duas modalidades de ensino-aprendizagem, presenciais e *online*. No entanto, a presença física do professor e reduzida utilização das plataformas de aprendizagem online neste nível de ensino são dois factores a considerar.

Palavras-chave: b-learning, motivação, satisfação, ambiente de aprendizagem.

Abstract

This work aims to investigate and understand the implications of b-learning for the success, satisfaction and motivation of Middle School students. The sampled population consists of 276 students and 48 teachers. For this paper we focused on the content analysis of two questions in a questionnaire applied to pupils and teachers, about their preferred type of learning environment. The results show that students consider important the combination of the two types of teaching/learning environments, face-to-face classes and online. However, the physical presence of the teacher and the still reduced use of online learning platforms, for this level of education, are two factors to be considered.

Key-words: b-learning, motivation, satisfaction, learning environment.

Introdução

Actualmente vivemos na era das novas tecnologias de informação e não podemos descurar esta verdade que influência todos os sectores da sociedade, nomeadamente

o da educação. A escola do século XXI apresenta novos limites e novos reptos, obrigando os múltiplos actores que nela participam a uma actualização e flexibilização constante, onde a partilha e colaboração são desafios a alcançar. O paradigma da sala de aula alterou-se definitivamente, as circunstâncias modificaram-se. A utilização da tecnologia restrita à aula de Informática/TIC passou a ser uma realidade constante na vida dos alunos e dos professores. Como refere Sousa, (2008), vive-se num período de grandes mudanças onde a transição para a sociedade da informação e do conhecimento atinge também a educação. As novas tecnologias de informação e de comunicação estão a destruir as barreiras do tempo e do espaço, alterando significativamente o conceito tradicional de sala de aula e respectivos procedimentos associados. Também Moran (2008) refere que *“A escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não precisamos romper com tudo, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade.”* (p.1).

Neste contexto, há que repensar a educação e as múltiplas formas de aprender. Sabendo que actualmente a Educação a Distância é uma forma de ensinar/aprender que privilegia um processo que favorece a aprendizagem colaborativa numa perspectiva do aprender a aprender, a sua adaptação à sala de aula do 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB) poderá ser uma mais-valia no processo de ensino aprendizagem. Actualmente, é exigido ao professor um novo tipo de competências e de flexibilidade na sua performance. É insuficiente apenas o conhecimento e domínio da tecnologia por parte do professor, acima de tudo, este terá de ser capaz de transformar o espaço de aula, modificar, inovar e motivar para a aprendizagem. Ao aluno, que lhe será exigido? Será que ele está motivado para estas novas formas de aprendizagem? Será que ele conhece estas novas formas de aprendizagem? Será que os ambientes virtuais proporcionarão aos alunos uma aprendizagem real e efectiva?

Enquadramento Teórico

O conceito de *b-learning* apresenta várias definições, de acordo com a perspectiva dos investigadores (Duhaney, 2007; Graham, 2004; Singh, 2003; Oliver e Trigwell, 2005; Marino, 2007; Orey, 2008; Bartolomé, A. e Aiello, M., 2006; Yelon, 2006; Moran, 2007). No entanto, podemos dizer que existe um tronco comum que estes utilizam e que nos pode auxiliar a clarificar este conceito, maioritariamente associado a investigações em no Ensino Superior. No entanto, como o presente trabalho de investigação, recai sobre o ensino básico, tentou-se extrapolar a utilização destes conceitos para este nível de ensino, numa tentativa de conhecer as implicações do *b-learning* para o sucesso, satisfação e motivação dos estudantes do 3º CEB.

Para diversos autores (Duhaney, 2007; Graham, 2004; Singh, 2003), o termo *b-learning* pressupõe a combinação de múltiplos meios de comunicação que são planeados para completar e promover a aprendizagem. Este conceito está enraizado na ideia que a aprendizagem não é estanque, mas sim um processo dinâmico. Misturando/combinando proporciona diversas vantagens de aprendizagem ao estudante que possui diferentes formas de aprender. Oliver e Trigwell (2005) referem a necessidade de reconstruir o conceito de *b-learning*, envolvendo nele os alunos a partir da teoria da variação, a efectivação real do *b-learning*, com a finalidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Para Hemphill (2006), o conceito de *b-learning* corresponde a experiências educacionais que combinam a aprendizagem presencial com a instrução mediada por tecnologias. No entanto, para Yelon (2006), há que reflectir sobre interesse em escolher o melhor de cada uma das modalidades, presencial e *b-learning*. Para Marino (2007), o *b-learning* corresponde a um modelo eclético que combina o melhor do presencial com as funcionalidades da aprendizagem electrónica, no sentido de potenciar os pontos fortes e reduzir as fragilidades dos dois sistemas. Moran (2007), referindo-se aos modelos híbridos *online*, considera que num futuro próximo os cursos presenciais tornar-se-ão progressivamente semi-presenciais, referindo que o presencial flexibiliza-se com o virtual. Segundo Orey (2008), a definição do conceito de *b-learning* depende da perspectiva encarada (estudante, professor e administrador), no sentido de se atingir uma meta de instrução. Em síntese, podemos constatar que as diferentes perspectivas apresentadas visam melhorar o processo de ensino-aprendizagem, combinando, as duas modalidades, de forma a maximizar as potencialidades de cada uma, centrando o processo de aprendizagem no estudante. Se considerarmos que na actual sociedade onde a tecnologia faz parte do quotidiano dos estudantes, a utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem poderá/deverá ser aproveitada como um factor de motivação para os estudantes. Esta motivação que, segundo Fontaine (2005, p.11) é imperativa para “...iniciar qualquer acção, mantê-la ou terminá-la.” É a motivação que acciona nos indivíduos a dinâmica na resolução dos seus problemas e preocupações, e também, a procura por atingir determinados propósitos com vista à sua realização pessoal. A motivação pode também originar o impulso para aprender conferindo um determinado valor ao que foi apreendido. Para Fontaine (2005, p.11), “*Em termos gerais, a motivação é o aspecto dinâmico da acção*”. Tal como referem Siqueira e Welchsler (2006) a ideia de movimento surge associada muitas vezes ao conceito de motivação e relacionam-se no aspecto da motivação levar o indivíduo a fazer algo, permanecendo em acção. Desta forma, é importante desenvolver e ter em consideração a construção motivacional nas crianças, reduzindo assim a necessidade

de utilizar a motivação extrínseca para a consecução das tarefas escolares, no entanto, como sustentam Morais e Cabrita (2008), acredita-se que nem todos os alunos estão preparados para a aprendizagem online, especialmente os alunos mais jovens, pouco motivados ou sem maturidade suficiente para se responsabilizarem pela sua aprendizagem.

Contexto do trabalho

O universo alvo deste estudo foi os alunos do 3º CEB de três escolas do concelho de Rio Maior, num total de 27 turmas (568 alunos); Posteriormente, foram também incluídas três turmas do Agrupamento Vertical de Escolas de Alcanede, concelho de Santarém, com o objectivo de colmatar alguns questionários que não fossem respondidos. Também foi considerado para este projecto de investigação a aplicação de questionários aos professores que leccionam as respectivas turmas inquiridas. Os questionários foram aplicados entre 20 de Maio e 20 de Junho de 2009.

Metodologia

Este trabalho corresponde a uma investigação exploratória e descritiva. Iniciou-se com a construção de um guião de questionário para alunos e outro para professores, submetido à revisão de peritos. Durante o mês de Dezembro de 2008 procedeu-se à aplicação do pré-teste a um grupo de alunos e professores com o objectivo de proceder à avaliação dos instrumentos de recolha de dados. A selecção dos professores e alunos inquiridos para a realização do pré-teste foi feita de forma aleatória. Com base nas recomendações dos peritos e nos resultados obtidos no pré-teste procedeu-se à reformulação do questionário e à respectiva aplicação na amostra apurada. O método de selecção da amostra a utilizar foi o da amostra casual aleatória simples, utilizando-se uma adaptação à técnica da lotaria, Hill, M. (2002). Responderam ao questionário um total de 276 alunos e 48 professores.

Neste artigo, é apenas apresentada a análise de conteúdo de duas das questões do questionário, da questão aberta efectuada aos professores, *Qual o tipo de aulas que considera mais motivadora para os alunos? Aulas presenciais, B-Learning ou Ambas. Porquê?* E da questão aberta efectuada aos alunos, *Qual o tipo de aulas que consideras mais interessantes? Aulas presenciais, B-Learning ou Ambas. Porquê?*

O processo da análise de conteúdo realizou-se em três momentos (Ferreira, 2007): O primeiro correspondeu à organização, escolha e selecção do material a ser analisado. No segundo procedeu-se ao agrupamento das respostas em várias categorias definidas pelos seus indicadores obedecendo a critérios de coerência e

homogeneidade. O último momento correspondeu à inferência e à interpretação dos dados.

Análise dos dados

Dos 48 professores respondentes, apenas 17 referiram que utilizam plataformas de aprendizagem na sua prática lectiva com os alunos, 35,48% não justificaram a não utilização e 25,81% referiam que a não utilização deve-se essencialmente à falta de conhecimentos e formação para o fazerem com segurança. Este facto é sustentado por Pedro, N. e tal (2008) quando mencionam que a falta de formação dos professores para utilizarem plataformas de aprendizagem associada à resistência e conservadorismo face à mudança funcionam como um factor limitativo à sua utilização.

Relativamente à questão: *Qual o tipo de aulas que considera mais motivadora para os alunos? Aulas presenciais, B-Learning ou Ambas. Porquê?* Os resultados foram os seguintes: aulas presenciais (41.17%), b-learning (0.00%) e ambas as modalidades (58.83%). As razões apresentadas foram integradas nas respectivas categorias. Nas aulas presenciais: presença e comunicação entre os participantes (28.57%), afectividade (28.57%), ensino-aprendizagem (14.29%) e maturidade dos alunos (14.29%).

As justificações apresentadas pelos professores salientam a importância dada presença do professor dentro da sala de aula e à afectividade: *“Nada substitui a presença do professor uma vez que há competências que apenas se adquirem a partir da comunicação presencial”* (14.29%), *“O professor ainda é um actor essencial no processo de aprendizagem”* (14.29%) e *“Os laços afectivos que se desenvolvem são mais importantes”*.

Considerando as aulas mais motivadoras para os alunos as que utilizam ambas as modalidades, os resultados foram os seguintes: categoria ensino-aprendizagem (40%) referindo por exemplo que *“Permite uma aprendizagem diferenciada para os alunos”*, *“Diversificação das estratégias utilizadas permitindo a motivação dos alunos”*. Na categoria conteúdos e recursos (10%) e satisfação geral (10%). Não justificaram a questão 40% dos respondentes.

No que diz respeito à questão: *Qual o tipo de aulas que consideras mais interessantes? Aulas presenciais, B-Learning ou Ambas. Porquê?* Os alunos consideraram mais interessantes as aulas presenciais (47.10%), seguidamente ambas as modalidades (35.15%) e por fim as aulas de b-learning (17.75 %). No entanto, o somatório das duas últimas é superior a 50%.

Os indicadores das aulas presenciais foram agrupados nas seguintes categorias com maior peso: avaliação e apoio às actividades (23.08%) afirmando que “*O professor pode ver o meu interesse e empenho*”, “*O professor pode esclarecer as dúvidas*” e por exemplo “*Porque a professora dá melhor a matéria*”. Na categoria ensino-aprendizagem (13.85%), referindo que “*Aprende-se melhor*”, “*Estamos mais atentos*” ou “*É mais fácil aprender*”. Na categoria TIC e actividades online (11.54%) foi essencialmente dito que “*Não experimentei aulas com b-learning*”. Na categoria presença e comunicação entre os participantes (9.23%) foi mencionada principalmente “*Há mais comunicação entre os alunos*” ou por exemplo “*Gosto de ouvir o professor a dar a matéria*”. Não justificaram a resposta 32.31 % dos inquiridos.

Em relação às aulas de *b-learning* as categorias resultantes foram: ensino-aprendizagem (26.53%), por exemplo, “*Aprendemos melhor a matéria*”, “*É bom aprender coisas novas*” ou “*Aprendo com mais facilidade*”. Na categoria satisfação geral (24.49%) foi referido “*Mais interessantes*”, “*Porque gosto mais*” ou “*As actividades são mais motivadoras*”. Em TIC e actividades online (14.29%), foi mencionado “*Porque utilizamos o PC*”, “*Utiliza-se tecnologia nas aulas*” e “*Porque estou na Internet*”. Não justificaram a resposta 28.57% dos inquiridos.

Para os que consideraram mais interessantes, ambas as modalidades, os resultados foram reunidos nas seguintes categorias: satisfação geral (41.24%), os alunos referiram que “*Gosto das duas formas de aprender*”, “*As aulas tornam-se mais interessantes*” ou “*As aulas com b-learning são mais divertidas*”. Na categoria ensino-aprendizagem (23.35%), foi maioritariamente referido que “*Aprendemos melhor em ambas as situações*”, “*Assim, aprendemos na escola e em casa*”, “*O b-learning completa as aulas presenciais*” e “*Nas aulas presenciais tiramos as dúvidas e no b-learning aprendemos mais*”. Não justificaram a resposta 27.84% respondentes.

Discussão

Face ao exposto, ainda que a análise desta duas questões por si só, tenha um significado reduzido, podemos concluir que para estes alunos e professores a combinação das duas modalidades é bastante importante para o processo de ensino-aprendizagem. O *b-learning* assume-se como a combinação das duas modalidades pedagógicas e ambas se complementam, promovendo o processo de aprendizagem (Singh, 2003; Duhaney, 2004; Oliver e Trigwell, 2005; Hemphill 2006; Bartolomeo e Aiello, 2006; Marino, 2007; Moran, 2007). Podemos até dizer que os alunos estão intrinsecamente motivados (Guimarães, *et al* 2000; Siqueira e Wechsler, 2006; Fontaine, 2005) para a realização de tarefas online, sentindo-se satisfeitos com a realização das mesmas, mas a utilização das plataformas de aprendizagem *online*, por

parte dos professores, ainda é uma prática em fase embrionária para este nível de ensino. Também, para o grupo etário dos alunos em estudo, a presença física do professor ainda tem um peso considerável. Os professores também sugerem que a maturidade dos alunos neste nível de ensino, também se poderá afirmar como um factor determinante na utilização do b-learning para os alunos do 3º CEB. Os professores cada vez mais deverão ficar atentos à mudança que se vislumbra e que também está reclamar modificações nas práticas pedagógicas presentes e futuras. No entanto, apenas com a conclusão desta investigação, com a análise das restantes questões e itens dos questionários se poderão validar as conclusões verificadas.

Bibliografia

Anderman, L. H. (1999). *Motivation and Middle School Students*. Eric Digest. <http://www.ericdigest.org/1999-1/motivation.html>. Último acesso: 29/05/2009.

Andrade, R. A. F. (2004). *A Teoria Atribucional: (Re)conceituando a motivação na aprendizagem*. http://www.ufsm.br/lec/01_04/Rogério.htm. Último acesso: 13/09/2008.

Atherton J. S. (2008). *Learning and Teaching; What is learning?* [On-line] UK: Available: <http://www.learningandteaching.info/learning/whatlearn.htm>. Último acesso: 13/09/2008.

Bartolomé, A. (2004). *Blended Learning. Conceptos Básicos*. Pixel-Bit: Revista de medios y educación N° 23 2004, P. 7-20. <http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n23/n23art/art2301.htm>. Último acesso: 09/09/2008.

Bartolomé, A. et Aiello, M., (2006). *Nuevas Tecnologías y Necesidades Formativas. Blended Learning y Nuevos Perfiles en Comunicación Audiovisual*. Telos – Cuaderno Central, Abril-Junio 2006, N° 67 Segunda Época. <http://www.campusred.net/telos/cuadernolmpresionable.asp?idarticulo=2&rev=67>. Último acesso: 14/09/2008.

Duhaney, D.C, (2004). *Blended Learning in Education, Training, and Development*. September 2004, Volume 43 / Number 8. www.ispi.org. Último acesso: 14/09/2008.

Ferreira, B. (2007). *Análise de Conteúdo*, <http://www.ulbra.br/psicologia/psi-dicas-art.htm>, Último acesso: 30/11/2007.

Fontaine, A.M. (2005). *Motivação em contexto escolar*. Temas Universitários, nº4, ISBN: 972-674-459-8, Universidade Aberta, Lisboa.

Graham, C.R., (2004). *Blended Learning Systems: Definition, Current Trends, and Future Directions*. Chapter 1.1 to appear in: Bonk, C.J.& Graham, C.R. (Eds.). (in press). *Handbook of blended learning: Global Perspectives, Local Designs*. San Francisco. CA: Pfeiffer Publishing.

Guimarães, S.É.R. (2004). *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma perspectiva da teoria da autodeterminação*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2004, 17(2), pp.143-150. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000200002. Último acesso: 12/09/2008.

Guimarães, S.E.R. e Bzuneck, J.A. (2008). *Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação dos universitários*. *Ciências & Cognição*, Vol 13, n. 1, pp. 101-103, Março. Disponível em www.cienciasecognicao.org. Último acesso: 05/06/2008.

Guimarães, S.É.R., Bzuneck, J.A. e Sanches, S.F. *Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes*. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. Jun. 2002, vol. 6, no.1 [citado em 6 de Agosto de 2008], p.11-19. Disponível em http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572002000100002&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1413-8557. Último acesso: 06/08/2008.

Hemphill, L. (2005). *Distributed Learning: Definitions We Can Use*. December 2005. <http://tepservers.ucsd.edu/courses/tep290/fa05/final-papers/sdlcFinalLibby.pdf>. Último acesso: 23/11/2008.

Hill, M., e Hill A., (2002), *Investigação por Questionário*, Edições Sílabo Lda., Lisboa.

Jesus, S.N. *Estratégias para motivar os alunos*. *Educação*, Porto Alegre, v. 31, n.1, p.21-29, jan/Abril 2008. Disponível em:

<http://revistaselectronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2753/2101>.

Último acesso: 06/08/2008.

Johnson, B., e Christensen, L. (2007). *Educational Research – Quantitative, Qualitative, and Mixed Approaches*, Lectures, http://www.southalabama.edu/coe/bset/johnson/dr_johnson/2lectures.htm. Último acesso: 05/08/2008.

Mariño, J.C.G. (2007). *Blended Learning, Un Modelo Pertinente para la Educación Superior en la Sociedad del Conocimiento*. <http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/95-JGM.pdf>. Último acesso: 01/09/2008.

Morais, N. S. e Cabrita, I. *B-Learning: impacto no desenvolvimento de competências no ensino superior politécnico*. *Tékhné*, jun. 2008, no.9, p.194-224. ISSN 1654-9911. <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/tek/n9/n9a10.pdf>. Último acesso: 07/08/2009.

Moran, J. M. (2008). *Educação e Tecnologias: Mudar para valer!* <http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.htm>. último acesso: 01/08/2009.

Moran, J.M., (2007). *Os modelos Educacionais na Aprendizagem On-line*. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>. Último acesso: 14/09/2008.

Nichols, J.D e Raymond B (1993). *Cooperative Learning and Student Motivation*. *Contemporary Educational Psychology*, 19, 167-178. University of Oklahoma.

Oliveira, E.T.A. e Echsler, S.M. *Variáveis que afectam a aprendizagem: percepção de alunos de licenciatura e professores*. *Psicol. Esc. Educ.* [online], dez. 2002, vol. 6 nº.2 [citado 06 Agosto de 2008], p.133-139. Disponível em: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572002000200003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-8557. Último acesso: 05/08/2008.

Oliver, M. e Trigwell K., (2005). *Can Blended Learning Be Redeemed?*. *E-Learning*, Volume 2, Number 1, 2005.

Orey, M., (2008). *Definition of Blended Learning*. <http://mikeorey.myweb.uga.edu/blendedLearning/index.html>. Último acesso: 09/09/2008.

Pedro, N. et al (2008). *Utilização de plataformas de aprendizagem em contexto escolar: Estudo nacional*. Centro de Competência da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. RTE/PTE e DGIDC – Ministério da Educação. http://nonio.fc.ul.pt/actividades/sem_estudo_plat/relatorio_final_estudo_plataformas_2008.pdf. Último acesso:15/08/2008.

Salem, M. L. A. e Moretti, L. H. T. *A importância da percepção do aluno adolescente na reflexão da prática docente*. Colloquium Humanarum, v. 3, n. 2, p. 12-22, Dez. 2005. Disponível em <http://revistas.unoeste.br/revistas/ch/include/getdoc.php?id=142&article=52&mode=pdf>. Último acesso em: 22/05/2008.

Santos, A. A. A. *Processo motivacional na psicologia contemporânea*. Psicol. Esc. [online]. Dec. 2001, vol. 5, nº 2 [cited 13 August 2008], pp. 67-68. Available from WWW: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielclo.phpscript=sci_arttex&pid=S1413-85772001000200008&lng=en&nrm=iso. ISSN 1413-8557. Último acesso:22/05/2008.

Seifert, T. L. (2004). *Understanding student motivation*. Educational Research, Vol 46, Nº2, Summer 2004. Memorial University of Newfoundland, Canada. ISSN 1469-5847.

Singh, H., (2003). *Building Effective Blended Learning Programs*. Issue of Educational Technology, Volume 43, Number 6, Pages 51-54.

Siqueira, L. G. G. e Wechsler, S. M. *Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida*. *Aval. psicol.* [online]. jun. 2006, vol.5, no.1 [citado 13 Agosto 2009], p.21-31. ISSN 1677-0471. http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielclo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712006000100004&lng=pt&nrm=iso. Último acesso: 07/08/2009.

Sousa, A. *O e-learning e os desafios da escola (tradicional)*. Post colocado no fórum do II Congresso Iberoamericano virtual e presencial. <http://grupo.unavirtual.una.ac.cr/congreso/mod/forum/discuss.php?d=11#13>[url]. Último acesso: 01/08/2009.

Strong, R. H. F. S e Robinson, A. (1995). *What do students want (and what really motivates them)?*. Educational Leadership. <http://www.middleweb.com/StdntMotv.html>.
Último acesso: 29/05/2008.

Vitorino, E. V. e Todesco, J. L. *Metodologia de ensino a distancia baseada na percepção dos alunos*. UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ., Londrina, v. 5, n. 1, p. 63-68, Jun. 2004.

Yelon, S. (2006). *Face-to-Face or Online? Choosing the Médium in Blended Training*. March 2006, volume 45 / Number 3. www.ispi.org. Último acesso: 14/09/2008.

Zenorini, R. P. C., Santos, A. A. A. et Bueno, J. M. H. *Escala de Avaliação das Metas de Realização: estudo preliminar de validação*. *Aval. psicol.* [online]. dez. 2003, vol.2, no.2 [citado 07 Agosto 2008], p.165-173. Disponível na World Wide Web: http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000200007&lng=pt&nrm=iso. ISSN 1677-0471. Último acesso: 05/08/2008.